

Dívida interna ¹⁰⁰ ^{sub-lucro} cresce para conter moeda

Efeito fiscal já nas contas de junho

por Ivanir José Bortot
de Brasília

O forte ingresso de recursos externos, a emissão de R\$ 6,4 bilhões de títulos do Tesouro Nacional para a compra de ações do Banco do Brasil (BB) e a liberação de recursos do Programa de Reestruturação e Estímulo ao Fortalecimento do Sistema Financeiro Nacional (Procr) para a Caixa Econômica Federal e Banorte provocaram uma explosão nos meios de pagamento em maio.

O saldo dos meios de pagamento pelo conceito de M2 (que inclui papel moeda em poder do público, depósitos à vista, aplicações em fundo de curto prazo e títulos públicos) era de R\$ 121,8 bilhões no final de abril. Deve ter ultrapassado R\$ 130 bilhões em maio.



Murilo Portugal

A variação da base monetária (papel moeda emitido mais reservas bancárias), porém, será pequena. A União aumentou seu endividamento mobiliário para enxugar a moeda. Mas "o impacto fiscal será imediato, começará a aparecer nas contas de junho", disse a este jornal o secretário do Tesouro Nacional, Murilo Portugal. (Cont. B-8)

Dívida interna ...

Pública

por Ivanir José Bortot
de Brasília

(Continuação da página A-1)

A dívida líquida da União irá crescer, especialmente com a emissão de títulos do Tesouro Nacional necessária para salvar o Banco do Brasil. Embora, pelo regime de caixa, o Tesouro Nacional só vá pagar os juros desta emissão no vencimento, eles serão contabilizados como despesas já neste ano.

Apesar de faltarem dois dias para se fechar o movimento líquido setor externo em maio, já era possível detectar que essas operações causariam um impacto sobre a base monetária de US\$ 2,2 bilhões. O movimento de dólar no segmento livre foi superavitário em US\$ 3,2 bilhões até o último dia 30. No segmento flutuante, as saídas líquidas atingiram a US\$ 850 milhões no mesmo período.

As estimativas preliminares, feitas na última sexta-feira, indicavam que as reservas internacionais do Brasil, pelo conceito de liquidez internacional, atingiram um novo recorde histórico. Entraram no patamar de US\$ 58 bilhões a US\$ 59 bilhões. O número final levará ainda alguns dias para ser apurado.

A entrada desses recursos também foi neutralizada com a emissão de títulos. Quando o Banco Central realiza uma emissão de papéis para enxugar a liquidez provocada pela entrada de dólares, está trocando de ativos. As reservas internacionais aplicadas no exterior rendem ao País em torno de 4% a 5% ao mês. Já os papéis emitidos no mercado interno para enxugar a liquidez provocada pela entrada das divisas têm um custo de 31,1% ao ano.

"O custo de aumento das reservas não é grande. É apenas o diferencial de taxas de juros interna e externa", disse o diretor de Assuntos Internacionais do Banco Central, Gustavo Franco. Ele

vem acompanhando este crescimento de reservas sem preocupação.

"Houve uma qualidade no ingresso de capital. É investimento direto de boa qualidade que está vindo para o País", disse Franco a este jornal. No último dia 28 entraram no Brasil US\$ 1,2 bilhão de recursos destinados a pagar a compra da Light. No início do mês, haviam entrado mais US\$ 700 milhões de captações de recursos feito pela Companhia Energética de São Paulo (Cesp).

A equipe econômica está confiante com a mudança no sinal da balança comercial. Os números preliminares indicam que haverá um superávit na balança comercial em maio de US\$ 400 milhões, que daria para cobrir o déficit acumulado de US\$ 237 milhões. "É uma virada importante no fluxo de comércio. Temos condições de melhorar ainda mais nossas exportações ao longo do ano", disse fonte do Ministério da Fazenda.

Com a melhora na balança, o Brasil pode reduzir seu déficit da conta de transações correntes que estava projetado para US\$ 17 bilhões a US\$ 18 bilhões em 1996. O fato negativo para a condução da política monetária em maio foi a concessão de Proer para a CEF e o Banorte. O BC com uma mão injetou dinheiro na economia e com outro teve que tirar emitindo títulos públicos.

O Tesouro Nacional, ao contrário do que ocorreu em abril, ajudou muito pouco com esterilização de recursos na economia. O desempenho apertado de caixa do Tesouro em maio, ao contrário de abril quando foi superavitário em R\$ 1,715 bilhão, acabou levando o BC a se endividar para enxugar a liquidez provocada entrada de recursos externos e pelo Proer concedido aos bancos.